

**ESCOLA SUPERIOR DE CRICIÚMA -ESUCRI**  
**PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM PEDIÁTRICA E NEONATAL**

**ELOISA HELENA DOS SANTOS**

**O DESAFIO DA AMAMENTAÇÃO PARA PUERPERAS**  
**ADOLESCENTES**

**CRICIÚMA , DEZEMBRO DE 2012.**

**ELOISA HELENA DOS SANTOS**

**O DESAFIO DA AMAMENTAÇÃO PARA PUERPERAS  
ADOLESCENTES**

Pesquisa apresentada à disciplina de  
Elaboração Acadêmica de Artigo, do Curso de  
Especialização em Enfermagem Pediatria e  
Neonatalogia do Instituto de Pós Graduação  
de Criciúma – IPG/ESUCRI.

Orientadora: Dda.Juliana Homem da Luz

**CRICIUMA, DEZEMBRO DE 2012.**

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>04</b>
<b>2 METODOLOGIA .....</b>	<b>06</b>
2.1 Tipo de pesquisa .....	07
2.2 Local do estudo .....	07
2.3 Sujeitos do estudo.....	07
2.4 Coleta de dados .....	08
2.5 Aspectos éticos .....	08
<b>3 RESULTADO .....</b>	<b>09</b>
<b>4 CONCLUSÃO .....</b>	<b>11</b>
<b>5 REFERÊNCIAS.....</b>	<b>13</b>
<b>APÊNDICES .....</b>	<b>15</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A adolescência é definida como o período da vida compreendido entre os 10 e 19 anos. Esta fase é marcada por muitas mudanças, crises, adaptações ao novo corpo, adaptação ambiental e integração social. A partir de tantas transformações, os adolescentes passam a ter novas atitudes, motivadas pela transição entre infância e a vida adulta.

O início da atividade sexual, para a maioria das pessoas, ocorre na adolescência e, geralmente, de maneira impulsiva, muitas vezes sem medir as conseqüências deste comportamento social e sexual. Apesar de se verificar significativo progresso social, científico e cultural quanto à sexualidade e a maternidade na adolescência, especialmente nas últimas décadas, este tema continua sendo de difícil abordagem no meio familiar, com freqüente despreparo dos pais/responsáveis para enfrentar suas conseqüências.

As estatísticas nacionais revelam que, nos últimos anos, o número de adolescentes grávidas tem crescido, vertiginosamente. Na faixa etária de 15 à 19anos, a proporção passou de 37,4% filhos de mães adolescentes em 1991 para 41,4% em 2000, colocando em evidência o tema da maternidade na adolescência, contido nos últimos anos em problema de saúde pública. (SANTOS, FERRARI, ET AL 2009)

A gestação nessa faixa etária, embora possa ser desejada de forma consciente ou inconsciente, geralmente não é planejada, estando relacionada a fatores intrínsecos, da faixa etária, e fatores extrínsecos, como socioculturais e econômicos (BOUZAS, et al, 2004).

A maternidade na adolescência, sobretudo quando ela ocorre em idade muito precoce, provoca um impacto negativo sobre a família e a sociedade. Os riscos relacionados à saúde, as condições financeiras e emocionais à continuidade dos estudos e as dificuldades ou acesso ao trabalho, constituem os principais fatores que contribuem para o aumento da vulnerabilidade das mães adolescentes. (LUIZA, HAGA, 2008).

Silva, Moraes (2011), afirma que; nem sempre estas mães estão preparadas para cuidar de seus bebês de forma adequada e suprir suas necessidades, especialmente nos primeiros meses de vida, período em que o contato mãe-filho, conseguido principalmente no ato de amamentar, é de extrema

importância para o bom desenvolvimento da criança e do relacionamento materno infantil. Além de otimizar a mulher em seu papel de mãe, a amamentação acalenta a criança no seu aspecto psicológico, sendo o leite materno o único alimento que atende adequadamente a todas as peculiaridades fisiológicas do metabolismo dos lactentes. Traz benefício para mãe como: redução de hemorragia pós parto, aumenta o espaçamento entre as gestações, diminui a ocorrência de anemias e reduz o risco de câncer de mama e ovário, além de ser de baixo custo financeiro, trazendo economia para a família e o estado.

A adaptação à condição materna implica desenvolver capacidades para prestar cuidado do filho frágil e dependente que, para a adolescente, pode se tornar um processo ainda mais complexo, quando não obtém de seu meio relacional um suporte apropriado.

Dentre as capacidades para o cuidado com o filho, está a alimentação, o que inclui a amamentação. Neste sentido, o conhecimento da mãe sobre o aspecto nutricional é um dos muitos fatores que interferem nas decisões de amamentação, desmame e alimentação infantil. Independente de ser adolescente ou não, as mães necessitam de informação e apoio a fim de desenvolverem habilidades para amamentar. Frente a isto, ressalta o papel importante do profissional de saúde na prevenção e manejo das dificuldades comuns durante a amamentação, dentre elas, ingurgitamento mamário, traumas mamilares, infecções mamárias e baixa produção de leite. A má técnica de amamentação, mamadas infreqüentes e em horários predeterminados, o uso de chupetas e de complementos alimentares constituem importantes fatores que podem predispor ao aparecimento de complicações da lactação que, freqüentemente, levam ao desmame (CAMARATTI, NATANO, RIBEIRO, et al, 2010).

Os primeiros dias após o parto são cruciais para o sucesso da amamentação. É um período de intenso aprendizado para mãe e bebê deve ser iniciada tão logo quanto possível após o parto [...]. O impacto do aleitamento materno no desenvolvimento emocional da criança e no relacionamento mãe/filho a longo prazo é difícil de avaliar, uma vez que existem inúmeras variáveis envolvidas. O ato de amamentar e de ser amamentado pode ser muito prazeroso para a mãe e para o filho, o que favorece uma ligação efetiva mais forte entre eles, sendo que quanto maior a duração do aleitamento materno, melhor será a percepção da

criança na adolescência devido aos cuidados maternos durante a infância (ISERHARD, 2009).

O conhecimento do processo de aleitamento é importante na atuação dos profissionais de saúde na promoção, incentivo e apoio do aleitamento materno. A falta de conhecimento pode, na realidade, ser um obstáculo aos benefícios do aleitamento materno, quando transmitidas informações incorretas, com falta de consistência à gestante/nutriz (DUARTE, COSTA, et al, 2008).

O Aleitamento Materno é um ato de amor que exige carinho, atenção, paciência e disponibilidade da mãe para o recém-nascido. É um compromisso da mãe com seu filho, proporcionando carinho e saúde, tornando o vínculo mãe e filho mais intenso, desenvolve também estímulos sensoriais auditivos, táteis, visuais e emocionais.

As primeiras duas semanas de amamentação podem ser uma fase muito difícil, principalmente para as mães que estão amamentando pela primeira vez. Com isso surgem os problemas precoces, que podem ser prevenidos se der às mães a orientação adequada nos primeiros dias (KING, 2001).

O Sucesso da amamentação depende muito da vontade da mãe em amamentar seu recém-nascido. A orientação de enfermagem durante toda a gestação, envolvendo os aspectos da amamentação, é de extrema importância para esse momento. É importante que a puerpera esteja ciente das modificações que ocorrem quando amamenta, assegurando o bom desenvolvimento do recém-nascido (SANTOS, 2009).

A pesquisa teve como questão norteadora: Quais são os desafios enfrentados por puerperas adolescentes durante o processo de amamentação? E com o intuito de responder a esta questão o objetivo de: Compreender o processo de amamentação na adolescência.

## **2 METODOLOGIA**

O método científico é o caminho pelo qual os pesquisadores produzem o conhecimento científico. Constitui-se de passos desenvolvidos pela Ciência Positivista, consagrando-se como uma ferramenta necessária para a pesquisa, seja quantitativa ou qualitativa (Leopardi, 2002).

Bassora (2010), afirma que a necessidade em compreender a existência de fenômenos que cercam o processo entre a saúde e o adoecer, vivenciados pelos pacientes/clientes em seu completo significado, torna tal método muito eficaz, pois consegue trazer o que antes era subjetivo à realidade contextual e interpretativa da ciência.

## **2.1 Tipo de pesquisa**

Trata-se de um estudo descritivo com uma abordagem qualitativa. (WYSOCKI, et al, 2008).

A pesquisa qualitativa tem como foco de estudo o processo vivenciado pelos sujeitos (QUEIROZ, et al, 2007).

## **2.2 Local do estudo**

A pesquisa foi realizada em uma Maternidade um hospital de grande porte da região sul de Santa Catarina, em um dos municípios pertencentes a Associação dos Municípios da Região Carbonífera (AMREC), que atende em média 240 partos/mês, mediante convênios particulares e também pelo Sistema Único de Saúde.

A Maternidade é formada por : 25 leitos, no qual 22 são SUS e 03 particulares e possui 07 banheiros distribuídos entre si, 01 Posto de Enfermagem, 01 rouparia, 01 expurgo, 01 sala de reuniões, 01 sala de observação .

A equipe profissional é formada por uma Enfermeira (irmã), 10 técnicos de Enfermagem distribuídos nos 4 plantões, um técnico auxiliar da amamentação e um técnico como subchefia do setor. Também é composta por 07 médicos Obstetras.

## **2.3 Sujeitos do estudo**

Participaram da pesquisa 14 parturientes adolescentes entre 10 e 19 anos mediante a aceitação do convite para participar do estudo, não antes de conhecer o

objetivo e os aspectos éticos assumidos, finalizado com a assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido (Apêndice A).

## **2.4 Coleta de dados**

A coleta dos dados foi realizada através de entrevistas semi-estruturadas (Apêndice B), no período de 01 de setembro à 16 de outubro de 2012 no período matutino .

A entrevista é compreendida como um instrumento importante na coleta de dados, uma vez que possibilita a fala reveladora de construção estruturada, ou sistemas de valores, normas e símbolos, favorecendo a transmissão das representações de grupos específicos em situações peculiares (Leopardi, 2001).

## **2.5 Aspectos éticos**

A ética deve estar presente em todos os tipos de pesquisa a fim de garantir o respeito à privacidade e a dignidade do ser humano.

Todo projeto de pesquisa com seres humanos, feito no Brasil deve ser redigido na forma proposta pela resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, do Ministério da Saúde [...] toda pessoa que se submete à pesquisa deve assinar um termo de consentimento, cujo modelo deve estar anexado ao protocolo de pesquisa (VIEIRA e HOSSNE, 2001, p. 19).

A Resolução 196/96, de 10 de outubro de 1996 (Diretrizes e Normas Reguladoras de Pesquisas envolvendo seres humanos do Ministério da Saúde) incorpora quatro referenciais básicos da bioética: autonomia, não maleficência, beneficência, justiça e visa assegurar os direitos e deveres que dizem respeito à comunidade científica, aos sujeitos da pesquisa e ao estado.

Vale ressaltar que esta pesquisa foi submetida e aprovada pela escola Superior de Criciúma-Esucri, maternidade de um hospital de grande porte da região Sul de Santa Catarina e Plataforma Brasil. (Anexo 1).

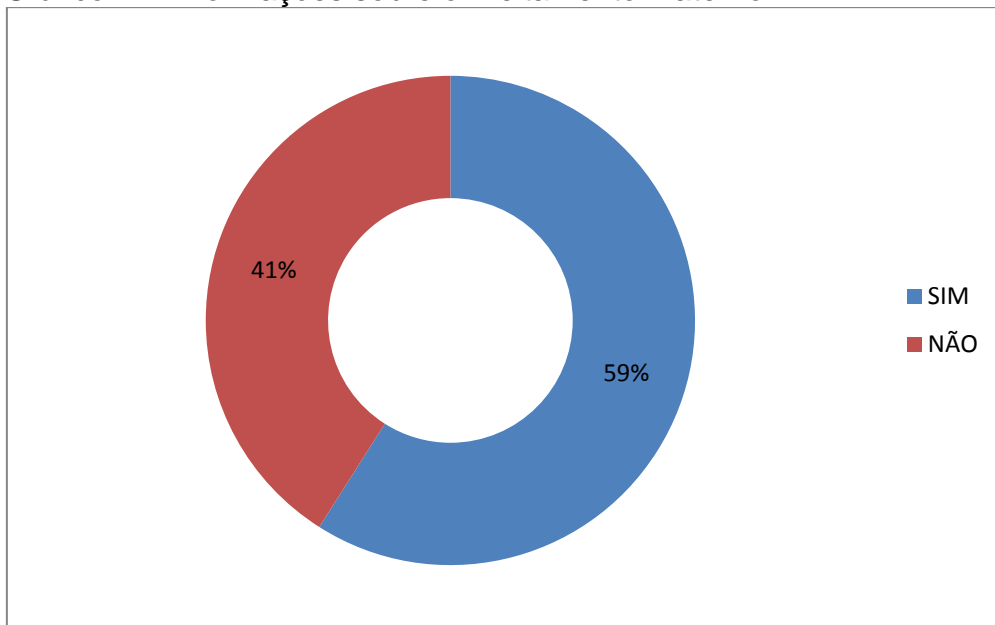


### 3 RESULTADOS

Participaram da pesquisa 14 púerperas, adolescentes, 80% delas estudantes, entre 10 e 19 anos, 11 eram Primíparas e 3 eram Multíparas; 6 bebês nasceram de parto cesáreo com anestesia raque e 8 nasceram de parto vaginal. Dos recém nascidos 90% apresentaram APGAR 9 no 1º minuto e 10 no 5º minuto, sendo que estes corresponderam a 10%. A idade gestacional variou entre 37 á 41 semanas. E o peso dos bebês entre 2.150kg á 4.100k.

No inicio da pesquisa , 59% das parturientes informaram que receberam informações sobre o aleitamento materno na gestação e 41% não obteve a mesma informação. Entre os 59% que receberam informação , citaram alguns cuidados que foram repassados como : Cuidados com o peito; modo correto de amamentar; cuidados com a alimentação quando amamentar; como fazer o bico correto para alimentação e cuidados como a higiene na hora da amamentação.

Gráfico 1 – Informações sobre o Aleitamento Materno.



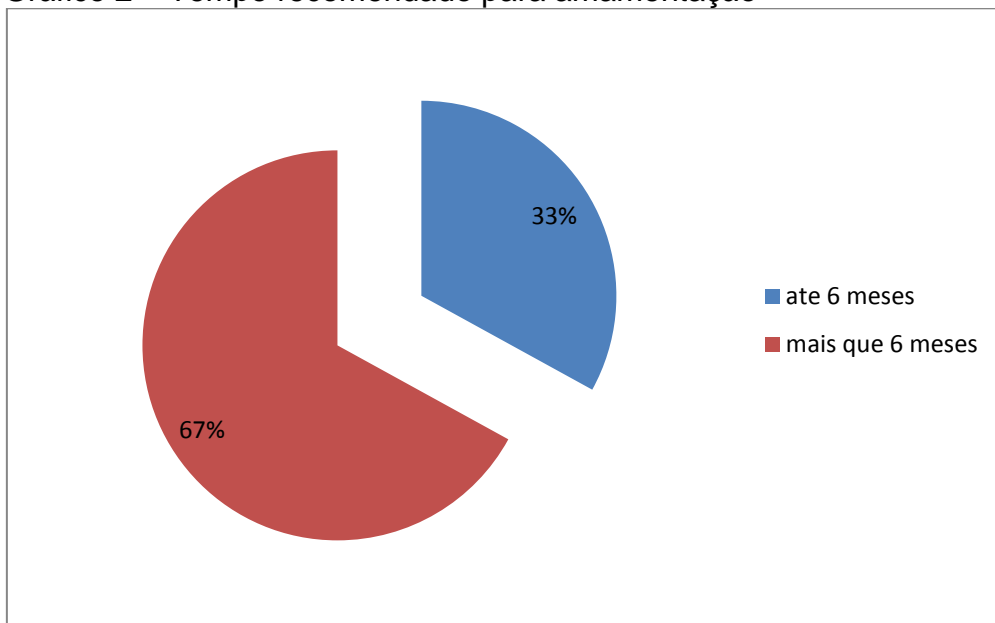
Fonte: Dados da pesquisa.

No momento da entrevista, 59% das parturientes, informaram que receberam as orientações sobre o aleitamento materno durante a realização do Pré-Natal. Já 41% não obtiveram nenhuma orientação sobre o aleitamento materno.

Porém 100% da amostra mostrou total interesse e desejo em estar amamentando seu bebê.

Sabemos através de estudos que durante o período de amamentação existe um tempo correto á ser seguido, para que o processo de amamentar seja eficaz tanto para mãe quanto para o bebê. Conforme existem relatos que a amamentação deve ocorrer até os 6 primeiros meses de vida, sendo que 67% das parturientes entrevistadas, relatou que pretende amamentar seu filho mais que 6 meses ou até o momento em que ele decidir parar, e 33% relatou amamentar até os 6 meses de vida.

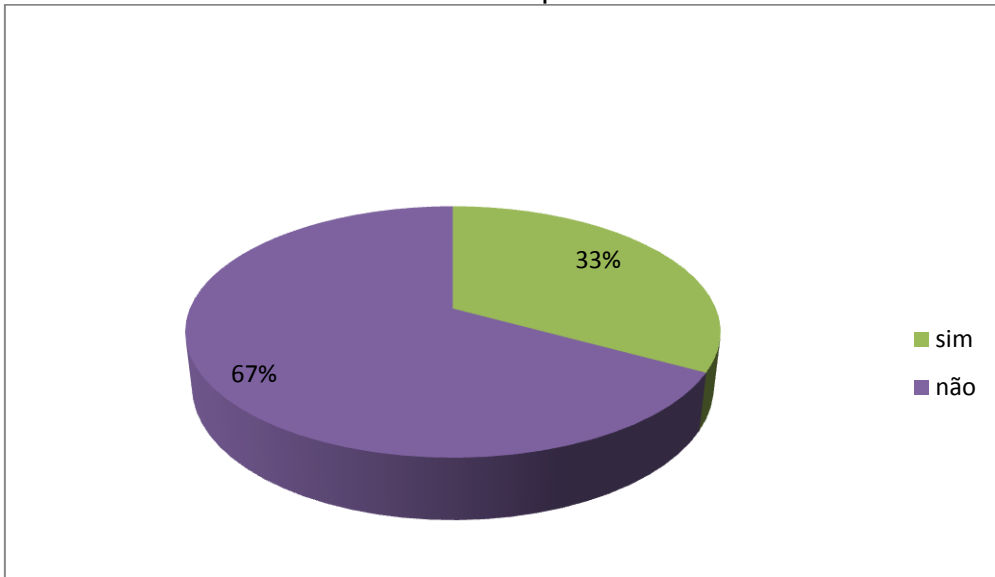
Gráfico 2 – Tempo recomendado para amamentação



Fonte: Dados da pesquisa.

Diante dos dados exposto ate o momento , podemos observar que as parturientes não mostram conhecimento sobre o tempo recomendado para a realização do aleitamento materno, apesar de expressar tamanha vontade e desejo. 67% da amostra não tem nenhum conhecimento sobre o tempo correto que deve seguir a amamentação, e 33% esta orientado quanto tempo deve amamentar seu bebê.

Gráfico 3 –Conhecimento sobre o tempo em amamentar



Fonte: Dados da pesquisa.

Durante o processo de amamentar, podem ser encontrados vários desafios muitas vezes impedindo as mães de dar continuidade ao tão esperado e sonhado momento entre binômio mãe/filho. Porém, quando bem orientadas e instruídas, conseguiram vencer as dificuldades encontradas e prosseguir com seu momento único de carinho e amor. Enquanto amamentavam, algumas situações e eventos foram encontrados pelas mães adolescentes, sendo descritos como desafios na hora da amamentação. Citamos a seguir: Não sai leite quando amamento; o bebê tem uma pega difícil; dificuldade de oferecer duas mamas para o bebê sugar; tenho bico do peito pequeno; meu peito apresenta rachaduras.

#### 4 CONCLUSÃO

Entre o período do pré-natal e o nascimento do bebê, as enfermeiras, obstetras e pediatras, podem estar ajudando as mães adolescentes na hora de amamentar, tirando suas dúvidas e proporcionando a autoconfiança em sua capacidade de amamentar.

Com relação a prática da amamentação, as adolescentes mostraram-se comprometidas e dispostas a superar os desafios encontrados e dentro do seu contexto de vida pretende desempenhá-las corretamente.

Neste estudo, os dados encontrados permitiram verificar que as orientações

em relação a prática da amamentação realizadas pelos profissionais da saúde ou familiares foi de maneira eficaz parcialmente. Pois existe o desejo de amamentar mas desconhece quanto alguns cuidados e tempo correto a ser seguido. Também foi observado que a maioria das entrevistadas receberam orientações durante o pré-natal e relataram que algumas dificuldades encontradas não será motivo para fazê-las desistir, pois ao contrario, pretende supera-las e dar continuidade a prática da amamentação.

Sendo assim, as experiências vivenciadas por cada parturiente, em relação aos fatores, ao apoio obtido e tudo que se diz aos conflitos típicos da adolescência, podem influenciar no tempo e modo correto da amamentação.

## 5 REFERÊNCIAS

BASSORA, Jennifer Bazilio. CAMPOS, Jose Gomes. Metodologia clinico - quantitativa científica no campo da saúde e ciências humanas: uma revisão integrativa. **Revista Eletrônica de Enfermagem**. 2010; 12(4):753-60. Disponível em <http://www.fen.ufg.br/revista/v12/n4/pdf/v12n4a22.pdf>, acesso 10 de janeiro de 2012.

BOUZAS, Isabel. MIRANDA, Ana Tereza. Gravidez na Adolescência. **Adolescência e Saúde** volume 1 nº 1 mar 2004. Disponível em [http://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&q=Isabel+Bouzas&lr=&as\\_sdt=0](http://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&q=Isabel+Bouzas&lr=&as_sdt=0), acesso 10 de dezembro de 2011.

CAMAROTTI, Caroline Michele. NAKANO, Ana Márcia Spano. PEREIRA, Caroline Ribeiro. MEDEIROS, Camila Pani Medeiros. MONTEIRO, Juliana Cristina dos Santos. Perfil da Prática da Amamentação em Grupo de Mães Adolescentes. **Acta Paulista Enfermagem** 2011; 24(1):55-60. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/ape/v24n1/v24n1a08.pdf>, acesso em 04 de janeiro de 2012.

DUARTE, Angelina Machado de Lima. COSTA, Ana Flávia Francisco da. OLIVEIRA, Clédina Teodoro de. CARVALHO, Lorena Souza Fernandes e. Aleitamento materno; uma abordagem sobre o papel do enfermeiro no preparo de mães adolescentes. **RevInst Ciências Saúde** 2008; 26(2): 177-82. Disponível em [http://www.unip.br/comunicacao/publicacoes/ics/edicoes/2008/02\\_abr\\_jun/V26\\_N2\\_2008\\_p177-182.pdf](http://www.unip.br/comunicacao/publicacoes/ics/edicoes/2008/02_abr_jun/V26_N2_2008_p177-182.pdf) acesso em 05 de janeiro de 2012.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed.\_ São Paulo: Atlas, 2002.

HAGA, Luiza Akiko Komura. Maternidade na Adolescência em uma Comunidade de Baixa Renda: Experiências Reveladas pela História oral. **Revista Latino Americano Enfermagem** 2008 mar/abr; 16(2). Disponível em [http://www.scielo.br/pdf/rlae/v16n2/pt\\_17.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rlae/v16n2/pt_17.pdf), acesso em 12 de dezembro de 2011.

ISERHARD, Ana Rosa Muller. NEVES, Eliana Tastsch . BUDO, Maria de Lourdes Denardin. BADKE, Marcio Rossato. Práticas Culturais de Cuidados de Mulheres Mães de Recém-Nascido de Risco do Sul do Brasil. **Escola Ana Neri Revista**

**Enfermagem** 2009 jan-mar;13(1): 116-122. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/ean/v13n1/v13n1a16.pdf>, acesso em 10 janeiro de 2012.

KING, F. Savage. **Como ajudar as mães a amamentar**. Tradução de Zuleika Thomson e Orides Navarro Gordon. – 4 ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2001.

LEOPARDI, Maria T.:**Teorias em Enfermagem**. Florianópolis: Papa Livros, 2001.

LEOPARDI, Maria Tereza. **Metodologia da Pesquisa na Saúde**; autores convidados: Carmem Lúcia Colomé Beck, Elisabeta Albertina Nietzsche, Rosa Maria Bracini Gonzáles.- 2 ed. rev.e atual. Florianópolis: UFSC/Pós Graduação em Enfermagem,2002. 290 p.:Il..

QUEIROZ, Danielle Teixeira. VALL,Janaina. SOUZA, Ângela Maria Alves e. VIEIRA,NeivaFrancenely Cunha Vieira. Observação Participante na Pesquisa Qualitativa: Conceitos e Aplicações na área da Saúde. **Revista Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro,2007 abr-jun;15(2):276-83. Disponível em [http://xá.ying.com/kq/groups/17435758/583899103/name/observa%C3%A7%C3%A3o\\_participante.pdf](http://xá.ying.com/kq/groups/17435758/583899103/name/observa%C3%A7%C3%A3o_participante.pdf). Acesso em 20 de janeiro de 2012.

SANTOS, Lucas Cardoso dos. FERRARI, Anna Paula. TONETE, Vera Lúcia Pamplona. Contribuições da Enfermagem para o Sucesso do Aleitamento Materno na Adolescência: Revisão de Literatura. **Revista Ciências da Saúde** 2009 out/dez; 8(4): 691-698. Disponível em <http://eduem.uem.br/ojs/index.Php/CiencCuidSaude/article/view/9708/5406>, acesso em 12 de dezembro de 2011.

SANTOS, Nívea Cristina Moreira. **Assistência de Enfermagem Materno/Infantil**. 2 ed. Ver.—São Paulo: látria, 2009.

SILVA, Patrícia Soares da. MORAES, Maria Silvia de. Caracterização de Parturientes adolescentes e de seus conhecimentos sobre amamentação. **Arq Ciência Saúde** 2011 jan-mar; 18(1):28-35. Disponível em [http://www.cienciasdasaude.famerp.br/racs\\_ol/vol-18-1/IDS%204%20-%20jan-mar%202011.pdf](http://www.cienciasdasaude.famerp.br/racs_ol/vol-18-1/IDS%204%20-%20jan-mar%202011.pdf), acesso em 09 de dezembro de 2011.

VIEIRA, Sonia; HOSSNE, William Saad. **Metodologia Científica Para a Área da Saúde**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2001.

WYOCKI,Anneliese D. FRESCHI , MarisaS. CESARINO, Claudia B. **Implementação da sistematização da assistência de Enfermagem: estudo de caso de acordo com a teoria de Autocuidado de Orem**. ArquivoCiência Saúde 2008 jan-mar; 15 (1): 38-42. Disponível em <http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exelion/online/?IsisScript=ainlian.xis&src=Google&base=LILACS8%>. Acesso 10 de janeiro de 2012.

## **APÊNDICES**

## **APÊNDICE A - INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS**

### **1 Identificação da Parturiente:**

1.1 Nome da parturiente:

2.2 Idade da parturiente:

### **2 Dados obstétricos**

2.1 Paridade: ( ) primípara ( ) múltipara

2.2 Tipo de parto: ( ) vaginal ( ) cesariana ( ) vaginal com fórceps

2.3 Anestesia: ( ) sim ( ) não Qual ?

### **3 Dados do RN**

3.1 Apgar : ( ) 1º minuto ( ) 5º minuto

3.2 Idade gestacional pelo capurro:

3.3 Idade gestacional pela DUM:

3.4 Peso:

### **4 Dados sobre o Aleitamento Materno**

4.1 Durante a gestação, a parturiente recebeu informações sobre o aleitamento materno.

( ) Sim ( ) Não

4.2 Quais

4.3 Em que estágio da gravidez ela foi orientado sobre o aleitamento materno.

( ) No Pré Natal;

( ) Somente no momento do nascimento do bebê, no âmbito hospitalar;

( ) Em outro momento;



4.4 Durante a entrevista, a parturiente mostrou desejo e interesse em amamentar.

Sim  Não

4.5 Por quanto tempo a parturiente pretende amamentar seu filho.

até 6 meses

mais de 6 meses

menos que 6 meses

4.6A parturiente mostrou conhecimento sobre o tempo recomendado para a realização da amamentação

Sim  Não

4.7 Que eventos ou situações são percebidos pelas mães adolescentes, como desafios na hora de amamentar.

**APÊNDICE B– TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO  
PARTURIENTE**

Estou realizando uma Pesquisa do curso de Pós Graduação em Enfermagem Pediátrica e neonatal da Escola Superior de Criciúma - ESUCRI, com o título:

**O DESAFIO DA AMAMENTAÇÃO PARA PUÉRPERAS ADOLESCENTES**

A Sr.(a) \_\_\_\_\_,

RG: \_\_\_\_\_ foi plenamente esclarecida de que participando deste projeto, estará participando de uma pesquisa acadêmica, cujo objetivo geral é: Compreender o processo da amamentação na adolescência.

A sua participação será através de uma entrevista semi-estruturada, onde consiste em responder a um questionário, sobre amamentação. Aceitando participar deste projeto, estará garantido que a Sr.(a) poderá desistir a qualquer momento, bastando informar sua decisão ao pesquisador. Como sua participação é voluntária e sem interesse financeiro, a Sr.(a) não terá direito a nenhuma remuneração. Desconhecemos qualquer risco ou prejuízos que possa ser decorrente da sua participação nesta pesquisa. Toda e qualquer informação sua será sigilosa e privada, o que está garantido pela Resolução nº. 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, sendo que a Sr.(a) poderá solicitar informações durante todas as fases da pesquisa projeto, inclusive após a publicação dos dados obtidos a partir desta.

A coleta de dados será realizada pela Pós Graduanda do curso de Enfermagem Pediátrica e Neonatal da Escola Superior de Criciúma - ESUCRI. - Enf. Eloisa Helena dos Santos , que está sendo orientada pela Profa Dda. Juliana Homem da Luz. Para qualquer esclarecimento sobre a pesquisa, poderá ser realizado contato pelos telefones: (48) 96030487 (Eloisa) ou (48) 99632868 (Juliana H. da Luz). O telefone do Comitê de Ética e Pesquisa é (48) 3431 3734.

Criciúma (SC) \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

Assinatura do Participante: \_\_\_\_\_

Assinatura da pesquisadora: \_\_\_\_\_

## **APÊNDICE C– TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO RESPONSÁVEL PELA PARTURIENTE**

Estou realizando uma Pesquisa do curso de Pós Graduação em Enfermagem Pediátrica e neonatal da Escola Superior de Criciúma - ESUCRI, com o título:

### **O DESAFIO DA AMAMENTAÇÃO PARA PUÉRPERAS ADOLESCENTES**

A Sr.(a) \_\_\_\_\_,

RG: \_\_\_\_\_ foi plenamente esclarecida de que participando deste projeto, estará participando de uma pesquisa acadêmica, cujo objetivo geral é: Compreender o processo da amamentação na adolescência.

A sua participação será através de uma entrevista semi-estruturada, onde consiste em responder a um questionário, sobre amamentação. Aceitando participar deste projeto, estará garantido que a Sr.(a) poderá desistir a qualquer momento, bastando informar sua decisão ao pesquisador. Como sua participação é voluntária e sem interesse financeiro, a Sr.(a) não terá direito a nenhuma remuneração. Desconhecemos qualquer risco ou prejuízos que possa ser decorrente da sua participação nesta pesquisa. Toda e qualquer informação sua será sigilosa e privada, o que está garantido pela Resolução nº. 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, sendo que a Sr.(a) poderá solicitar informações durante todas as fases da pesquisa projeto, inclusive após a publicação dos dados obtidos a partir desta.

A coleta de dados será realizada pela Pós Graduanda do curso de Enfermagem Pediátrica e Neonatal da Escola Superior de Criciúma - ESUCRI. - Enf. Eloisa Helena dos Santos , que está sendo orientada pela ProfaDdaJuliana Homem da Luz. Para qualquer esclarecimento sobre a pesquisa, poderá ser realizado contato pelos telefones: (48) 96030487 (Eloisa) ou (48) 99632868 (Juliana H. da Luz). O telefone do Comitê de Ética e Pesquisa é (48) 3431 3734.

Criciúma (SC) \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

Assinatura do Participante: \_\_\_\_\_

Assinatura da pesquisadora: \_\_\_\_\_

**APÊNDICE C - TERMO DE CONSENTIMENTO INSTITUCIONAL**

Eu \_\_\_\_\_, RG \_\_\_\_\_ solicito permissão para realizar coleta de dados e demais atividades propostas para a execução do estudo num determinado Hospital da Região Sul de Santa Catarina, com o objetivo de compreender o processo da amamentação na adolescência, através de entrevista sem-estruturada realizada com adolescentes.